

FORAMINÍFEROS BENTÔNICOS EM UMA ÁREA DE OCORRÊNCIA DE HIDRATOS DE GÁS NO CONE DO RIO GRANDE: RESULTADOS PRELIMINARES

Anjos-Zerfass, G.S.¹; Bergamaschi, M.L.^{1,2}

¹Petrobras, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguêz de Mello (CENPES), Rio de Janeiro, RJ, Cenpes; ²Fundação Gorceix

RESUMO: Recentemente a ocorrência de hidratos no Cone do Rio Grande, talude da Bacia de Pelotas, anteriormente inferida pela presença de refletores BRS (*bottom simulating reflectors*) em seções sísmicas, foi comprovada através da amostragem em piston cores. O Cone do Rio Grande, uma imensa estrutura em forma de leque, se constitui no principal depocentro da Bacia de Pelotas. Em termos estruturais, o Cone do Rio Grande apresenta uma complexa rede de falhas secundárias, associadas a uma grande falha de descolamento, as quais são apontadas como os condutos para a migração do gás proveniente da dissociação dos hidratos. Estudos prévios têm indicado que em regiões de escape de gás a microfauna de foraminíferos é abundante e rica em espécies oportunistas. Nesses ambientes, alterações na parede das testas dos foraminíferos têm sido observadas, notadamente, dissolução. No presente trabalho são apresentados os resultados preliminares das associações de foraminíferos bentônicos presentes em 34 amostras recuperadas de três piston cores coletados no talude médio do Cone do Rio Grande, onde as profundidades variam entre 500 e 1.400m. As associações de foraminíferos recuperadas das amostras estudadas, são compostas especialmente por formas infaunais, notadamente dos gêneros *Bolivina* e *Brizalina*. Os sedimentos estudados foram depositados entre o holoceno e o Pleistoceno superior (Zona Y2), com base na distribuição bioestratigráfica dos foraminíferos planctônicos. Entre as espécies de foraminíferos bentônicos identificadas destacam-se *Brizalina alata*, *Brizalina fragilis*, *Bulimina exilis*, *Bulimina marginata*, *Bulimina striata*, *Epistominella smithi*, *Globocassidulina subglobosa*, *Uvigerina hispido costata* e *Uvigerina peregrina*. Em termos da preservação, as espécies infaunais geralmente apresentam preservação variando de excelente a regular, enquanto as formas epifaunais, são em sua maioria pobremente preservadas. A ocorrência de grande quantidade de fragmentos de foraminíferos planctônicos, além presença de feições típicas de corrosão em testas de foraminíferos bentônicos, são indicativos de dissolução pervasiva. O preenchimento por pirita foi verificado em grande quantidade de espécimes, bem como a ocorrência de pequenos aglomerados de pirita framboidal dispersos no sedimento, possivelmente resultado de precipitação nas testas de foraminíferos, que posteriormente foram dissolvidas. As formas bentônicas que ocorrem em maior abundância são infaunais e típicas de ambientes com alto teor de matéria orgânica, o que favorece a precipitação de pirita no interior das câmaras. Posteriormente, será avaliada a distribuição das espécies, bem como a correlação das associações identificadas através dos piston cores analisados, visando à interpretação paleoecológica da sucessão sedimentar em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: FORAMINÍFEROS BENTÔNICOS; HIDRATOS DE GÁS; PRESERVAÇÃO